



improprio

INFORMAÇÃO

associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa

22/5/74

HOJE REUNIÃO GERAL DE ALUNOS NA SALA A DO PAVILHÃO; ÀS 10 HORAS

PARA DEFINIRMOS COMO:

- 1- Continuarmos a luta contra a vaga repressiva
encerramento de mais duas associações,
invasões policiais do Técnico e Económicas,
dezenas de estudantes presos, etc
que se abateu sobre os estudantes de Lisboa.
- 2- Garantirmos a época de Outubro.

TODOS A

RGA

OS ESTUDANTES DECIDIRAM GREVE PARA DURANTE A REUNIÃO

A LUTA DOS ESTUDANTES DO TÉCNICO

Esta luta tem continuado activamente. Como o Instituto tem estado fechado, os estudantudantes têm trabalhado noutras escolas. No sábado realizou-se uma RGA em Melici na onde os estudantes alén de exigirem do corpo docente uma posição face aos últimos acontecimentos, aprovaram que as aulas só poderão funcionar quando foren cumpridas as 3 seguintes condições:

- a) Reabertura incondicional da Associação;
- b) Libertação de todos os estudantes presos;
- c) Retirada da polícia do Instituto.

Decidiram também desenvolver amplos processos de massas contra as manifestações da Reforma do Ensino, pondo a claro as raízes dela, e garantir, como um dos aspectos mais importantes desta luta, a satisfação integral das reivindicações dos estudantes do primeiro ano (anulação dos exames secretos dos fura-greves, atribuição de fre-

quência a todos os estudantes; só contar para exame as matérias que foram convenientemente ensinadas; dentre as matérias que foram dadas deficientemente, os assuntos que os estudantes considerem vir para exame, terão de ser novamente dados pelos profs).

Repudiaram toda a tentativa das autoridades de atribuir responsabilidades individuais e processos disciplinares, pois consideram a sua luta como um processo colectivo de massas.

Os estudantes do Técnico aprovaram o mesmo projecto de comunicado à população que os de ciências.

A LUTA DOS ESTUDANTES DE ECONÓMICAS

Nesta escola os estudantes decidiram entrar em greve desde a invasão policial e proceder, simultaneamente, à realização de várias sessões culturais (projecto de filmes, colóquios para análise política da conjuntura repressiva, etc.). Essas realizações continuam em marcha e os estudantes encontram-se fortemente mobilizados para a luta.

Por seu lado os professores auxiliares, assistentes e monitores também definiram posições. Repudiaram a brutal intervenção da polícia, exigindo também, para o funcionamento normal da escola, a retirada da polícia e abertura da Associação, a libertação dos estudantes presos e a inexistência de identificação à entrada do ISCEF. Pretendem ainda o esclarecimento oficial (o verdadeiro e não as habituais mentiras como é evidente) dos acontecimentos, por parte do MEN.

Estrato de um COMUNICADO DE PROFESSORES DO ISCEF que mostra bem da violência usada pela polícia aquando da invasão do Instituto.

Jardim e entrada do instituto: São espancados e mordidos pelos cães da polícia vários alunos. Uma aluna aparentemente inconsciente encontrava-se caída no chão à entrada do edifício escolar. O largo corredor junto à sala do Conselho estava juncado com cadernos, livros, sapatos e óculos.

Sala de professores e assistentes: Um assistente aconselha calma aos polícias que chegam à porta desta sala e é insultado por um deles. Vários alunos são espancados à porta da sala onde a polícia não consegue entrar devido ao nº de pessoas que ali se encontravam. Alguns alunos saltam pelas janelas da sala.

Gabinete do director do instituto: Alguns alunos e docentes não conseguindo entrar na sala dos profs e assistentes refugiam-se neste Gabinete; são perseguidos e espancados pela polícia. As manchas de sangue espalhadas pelo chão e pelo mobiliário do Gabinete resultam do espancamento dos presentes. Alguns estudantes saltam pelas janelas da sala (3ª) por onde são empurrados pela polícia. Um dos assistentes espancados nesta sala identifica-se como tal perante um dos polícias que o espancavam; um destes respondeu não lhe interessar tal facto. Mesmo após terem terminado os espancamentos os polícias continuaram a destruir o mobiliário do gabinete.

Claustros: Um docente que identifica um assistente que se encontrava manietado por 5 polícias é espancado ficando a sangrar da cabeça.

Sala 32: A polícia invade a sala e espanca os alunos que aí se refugiaram. Alguns deles saltam pelas janelas da sala (3 a 5 metros de altura).

Sala 46: A polícia invade também esta sala e espanca os alunos que



Cantina da A.E.: Vários alunos são espancados. As empregadas são ameaçadas. A polícia leva cartazes, comunicados e até livros de estudo. Estes são mais tarde devolvidos a pedido dos docentes quando as forças policiais já se encontravam em formatura para abandonar o Instituto.

Pessoas feridas: Foram levados feridos, para os seguintes estabelecimentos, segundo informações colhidas na quase totalidade por alunos, ali às 23 horas do dia 16 de Maio de 1972.

Clínica de S.Bento: o número de feridos esgotou a capacidade de prestação de primeiros socorros da Clínica; alguns dos feridos que aí acorreram tiveram de ser transferidos para outros estabelecimentos devido à gravidade do seu estado, com informação do pessoal da clínica de que o transporte só poderia ser feito em ambulância.

Hospital de S.José: 15 feridos deram entrada neste hospital, um dos quais, segundo informação dos clínicos do Hospital em estado extremamente grave.

Hospital da C.U.F.: um ferido deu entrada neste hospital.

Hospital de Santa Maria: 20 feridos deram entrada neste hospital, 6 dos quais com fracturas, uma das quais exposta.

Hospital do trabalho: 2 feridos deram entrada neste hospital.